

# Bolero revive o glamour da Rua Chile



A apresentação de Bolero revive o ambiente das antigas casas de chá da década de 50, onde cerca de 300 convidados serão aguardados

*Peça terá apresentação única amanhã no Hotel Palace, antes de entrar em temporada no Teatro Jorge Amado, a partir do dia 19.*

A história de glamour volta à cena. A peça teatral Bolero, escrita e dirigida por Paulo Henrique Alcântara, estará homenageando a Rua Chile, que já foi a mais chique de Bahia e ainda é a mais chamamosa. Bolero será apresentada amanhã, às 17h, no Hotel Palace. Indicada para o Prêmio Copene nas categorias Melhor Espetáculo e Melhor Direção, a apresentação da peça revive o ambiente das antigas casas de chá, da década de 50, que ficavam lotadas de gente elegante e alinhada e onde aconteciam os fiertes, os encontros e todo o frisson da época.

Para que tudo isso aconteça de novo, o tempo volte, e a Rua Chile tenha aquele merecido cartaz, a peça de Paulo Henrique Alcântara levará o luxo do texto bem

escrito, atores de primeira e um figurino chiquíssimo, inspirado nos filmes da década de 50, para o Hotel Palace. Cerca de 300 convidados estarão sendo esperados. A Rua Chile, sem dúvida, vai parar amanhã.

Será uma apresentação muito especial, com direito a piano e personagens que habitavam a Rua Chile. Será um verdadeiro balala. Não faltará a misteriosa Mulher de Roxo, a ser interpretada pela atriz Evelyn Rudhegger. A Mulher de Roxo vivia na porta da Slopier sem falar nem incomodar ninguém. Ela usava rugo, bialom e lápis de sobranceiras e roupas longas.

Com o apoio da Fundação Gregório de Mattos e da Câmara Municipal, Bolero será um dos pontos altos das comemorações dos 100 anos da Rua Chile. O espetáculo vai atrair a "fina flor da sociedade baiana", contando com a presença de distintos e ilustres senhores e senhoras, muitos deles que realmente viveram o amaram aqueles tempos.

O folhetim conta o amor de Ercília e Alfredo que mesmo apaixonados sofrem a dor do desilatare por causa de uma trai-

ção. Ercília trama a vingança contra a prima Dorinha. O texto de Paulo Henrique Alcântara (mesmo autor de Lábios que Beijei, com Nilde Spencer e Wilson Melo) leva ao palco aquele tipo de drama que fazia os ouvintes ficarem grudados aos aparelhos de rádio. Bolero faz referências aos áureos anos do cinema, cujos personagens ditavam costumes e modas que, claro, eram desfiladas na Rua Chile. Os atores em Bolero vestem modelos de figurinos usados por Marilyn Monroe, em O Pecado Mora ao Lado, e Rita Hayworth, em Gilda, dentre outros recriados pelo cenógrafo Moacyr Gramacho.

A Rua Chile era o point, onde as moças passavam de saias plissadas e os homens vestiam terno e linho e camisas de diagonal. Para recriar todos os detalhes, antigos e antigas habituais da Loja Duas Américas, Slopier, Adamastor, Lido, Etan e Clark Calçados vão reaparecer. Os homens e mulheres que circulavam pelo andar térreo do Jornal A Tarde, onde funcionavam a Telegramas Western, a bôrbeana de Renato e Vinagre e a Galeria Malva, já foram convidados para partici-

parem da ocasião que será uma verdadeira elegia à história da Cidade. Integrantes de grupos da terceira idade estão entusiasmados. Vão comparecer com suas roupas alinhadas. Juntos com os artistas convidados, eles estarão ajudando a criar o clima dos anos 50. Eles estarão contando suas histórias.

Bolero no Hotel Palace tem apoio da Fundação Gregório de Mattos e da Câmara Municipal de Salvador. Para assistir Bolero na Rua Chile a entrada é franca. Para marcar presença, será preciso confirmar, ligando para a EP Produções 330-1700 e 330-1574.

## TEMPORADA

No mesmo sábado da apresentação no Hotel Palace, Bolero entrará em cartaz no Teatro Jorge Amado. Entrará em 19 de abril. As apresentações serão às sextas-feiras e sábados (às 21 horas) e domingos (às 20 horas). As sextas-feiras, os ingressos custarão R\$15 (inteira) e R\$7,50 (meia). Aos sábados e domingos, custarão R\$18 (inteira) e R\$9 (Meia).